

AS PARÁBOLAS DE JESUS

Os ensinios de Cristo que ainda hoje mudam vidas



GPS DIGITAL · Edição Premium



As Parábolas de Jesus

Os ensinios de Cristo que ainda hoje mudam vidas

© GPS Digital Ltda.

Todos os direitos reservados.

CNPJ: 46.987.597/0001-00

1ª edição digital.

Este material foi produzido com base nas Escrituras Sagradas, em fontes históricas, arqueológicas e linguísticas reconhecidas. Versões bíblicas consultadas: Almeida Corrigida Fiel (ACF), Nova Almeida Atualizada (NAA), Almeida Revista e Atualizada (ARA), King James Atualizada (KJA).

Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida, armazenada ou transmitida sem autorização prévia por escrito.

*Tudo isto disse Jesus por parábolas à multidão,
e sem parábolas nada lhes dizia.*

Mateus 13:34



SUMÁRIO

A jornada por 40 parábolas de Cristo

Introdução • 05

MÓDULO 1 — Parábolas do Reino dos Céus • 08

O Semeador • 09

O Joio e o Trigo • 12

A Semente de Mostarda • 15

O Fermento • 18

O Tesouro Escondido • 21

A Pérola de Grande Valor • 24

A Rede • 27

A Semente que Cresce Secretamente • 30

Os Trabalhadores da Vinha • 33

As Bodas do Filho do Rei • 36





sumário · continuação

MÓDULO 2 — Parábolas da Graça, Misericórdia e Perdão · 39

- O Bom Samaritano · 40
- O Filho Pródigo · 43
- A Ovelha Perdida · 46
- A Dracma Perdida · 49
- O Servo Implacável · 52
- Os Dois Devedores · 55
- O Fariseu e o Publicano · 58
- Os Dois Filhos · 61
- A Grande Ceia · 64
- O Bom Pastor · 67

MÓDULO 3 — Parábolas da Vigilância e do Juízo · 70

- As Dez Virgens · 71
- Os Talentos · 74
- As Minas · 77
- Os Servos Vigilantes · 80
- O Servo Fiel e Prudente · 83
- O Porteiro Vigilante · 86
- O Rico Insensato · 89
- O Rico e Lázaro · 92
- A Figueira Estéril · 95
- Os Lavradores Maus · 98





sumário · continuação

MÓDULO 4 — Parábolas da Oração, Discipulado e Vida em Cristo · 101

O Amigo Importuno · 102

A Viúva Persistente · 105

O Construtor da Torre · 108

O Rei que vai à Guerra · 111

O Administrador Infiel · 114

O Servo Inútil · 117

Os Primeiros Lugares no Banquete · 120

A Figueira (sinal dos tempos) · 123

A Videira Verdadeira · 126

As Ovelhas e os Bodes · 129

Encerramento devocional · 132

Oração final · 133

Contracapa · 134



O QUE É UMA PARÁBOLA?

A palavra grega usada nos Evangelhos é *parabolē* (παραβολή). Ela vem de duas raízes: *para* (ao lado) e *ballō* (lançar). Literalmente: lançar uma coisa ao lado da outra para que sejam comparadas.

Uma parábola não é uma fábula. Não é uma metáfora poética. É uma história real, possível, do cotidiano — colocada ao lado de uma verdade espiritual para iluminá-la.

Jesus não inventou esse recurso. Os profetas já usavam o equivalente hebraico, *mashal* (משל), para falar verdades difíceis. Natã usou um *mashal* para confrontar Davi (2 Samuel 12). Isaías usou outro para denunciar Israel (Isaías 5).

*Abrirei em parábolas a minha boca;
publicarei coisas ocultas desde a
fundação do mundo.*

Mateus 13:35





POR QUE JESUS ENSINAVA ASSIM?

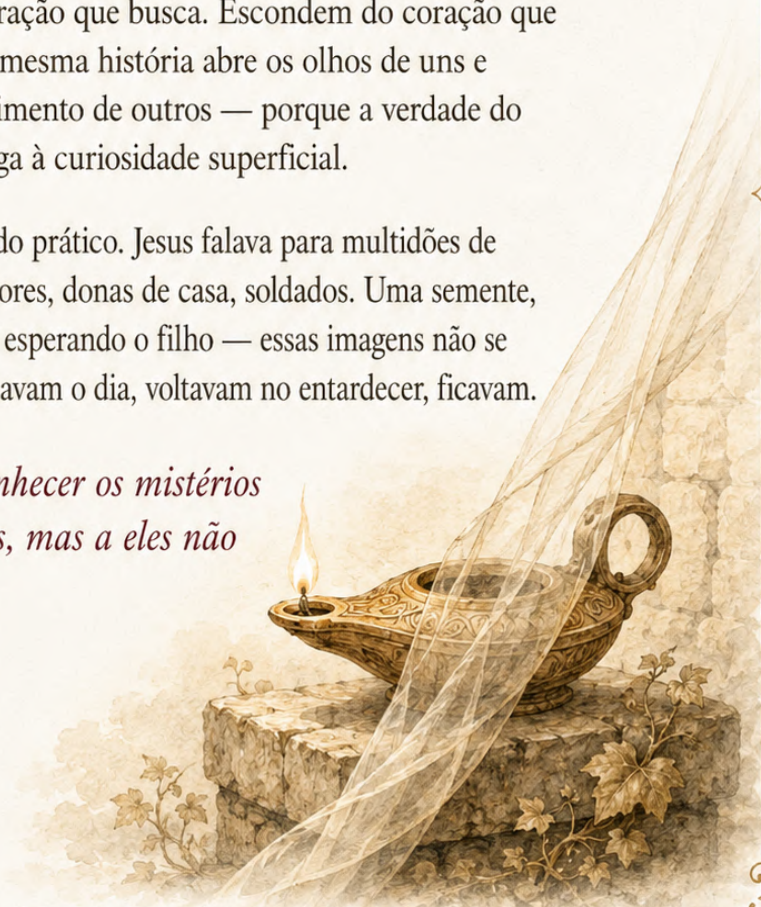
Quando os discípulos perguntaram, Jesus respondeu sem rodeios: as parábolas revelam e escondem ao mesmo tempo.

Revelam para o coração que busca. Escondem do coração que apenas observa. A mesma história abre os olhos de uns e endurece o entendimento de outros — porque a verdade do Reino não se entrega à curiosidade superficial.

Havia também o lado prático. Jesus falava para multidões de pescadores, agricultores, donas de casa, soldados. Uma semente, uma ovelha, um pai esperando o filho — essas imagens não se esqueciam. Atravessavam o dia, voltavam no entardecer, ficavam.

*“A vós é dado conhecer os mistérios
do reino dos céus, mas a eles não
lhes é dado.”*

Mateus 13:11



COMO LER ESTE LIVRO

Cada parábola recebe quatro páginas. Não foi por estética. Foi para te entregar a parábola inteira — não o resumo de domingo de manhã.

Página 1 — A parábola. O texto bíblico íntegro, como Jesus a contou. Antes de qualquer explicação, você lê primeiro. Versão Almeida Corrigida Fiel.

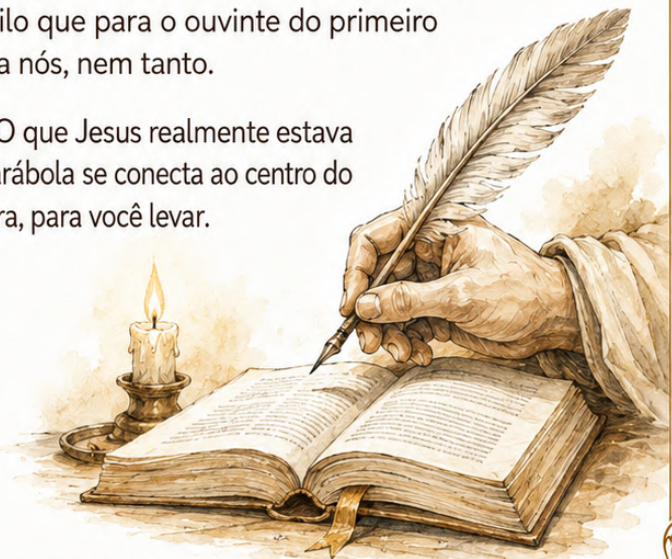
Página 2 — Contexto. Onde Jesus contou. A quem. O que tinha acabado de acontecer. Que cenário cultural, agrícola ou político está por trás. Sem isso, metade do sentido se perde.

Página 3 — A parábola explicada. A narrativa retomada com detalhes da língua original quando reveladores, e costumes da época que iluminam aquilo que para o ouvinte do primeiro século era óbvio — e para nós, nem tanto.

Página 4 — A revelação. O que Jesus realmente estava ensinando. Como aquela parábola se conecta ao centro do Evangelho. Uma frase âncora, para você levar.

*“Quem tem ouvidos
para ouvir, ouça.”*

Marcos 4:9



MÓDULO 1

PARÁBOLAS DO REINO DOS CÉUS

*Dez parábolas em que Jesus revela
o que é, como cresce e quem entra no Reino*

“O reino dos céus é semelhante...”

Mateus 13



O SEMEADOR

Mateus 13:3-9 • Marcos 4:3-9 • Lucas 8:5-8

³ E falou-lhes de muitas coisas por parábolas, dizendo: Eis que o semeador saiu a semear.

⁴ E, quando semeava, uma parte da semente caiu ao pé do caminho, e vieram as aves, e comeram-na.

⁵ E outra parte caiu em pedregais, onde não havia muita terra, e nasceu logo, porque não tinha terra profunda;

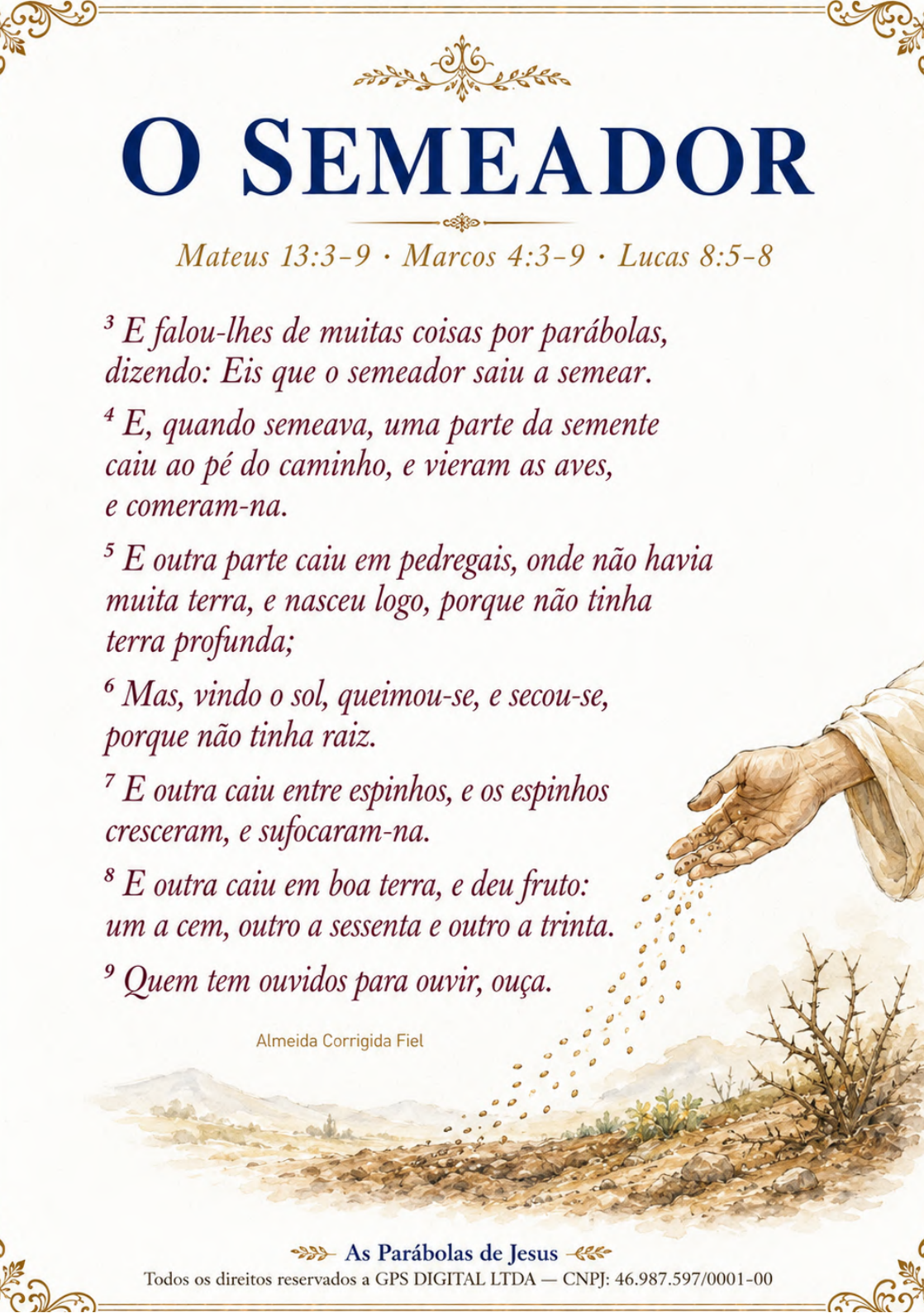
⁶ Mas, vindo o sol, queimou-se, e secou-se, porque não tinha raiz.

⁷ E outra caiu entre espinhos, e os espinhos cresceram, e sufocaram-na.

⁸ E outra caiu em boa terra, e deu fruto: um a cem, outro a sessenta e outro a trinta.

⁹ Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

Almeida Corrigida Fiel



O SEMEADOR

contexto · onde tudo começa

Naquele dia, Jesus saiu de casa e foi para a beira do mar. A multidão era tão grande que ele entrou em um barco e, sentado, começou a falar. Quem ouvia ficava na praia.

Esse não foi um detalhe poético. As baías próximas a Cafarnaum têm uma acústica natural — a voz que sai do barco volta amplificada pela superfície da água até a margem. Jesus estava usando o lago como anfiteatro.

Era o que mais tarde se chamou o dia das parábolas. Sete histórias seguidas, todas sobre o Reino. Foi também um dia tenso. Os fariseus já o acusavam de blasfêmia. A própria família tinha tentado tirá-lo dali.

Foi nesse cenário — multidão diversa, opositores no meio, família preocupada — que Jesus contou a primeira parábola.

“Naquele dia, tendo Jesus saído de casa, estava assentado junto ao mar.”

Mateus 13:1



O SEMEADOR

a parábola

Um semeador saiu a semear. Naquela época, na Palestina, ele lançava a semente sobre o solo antes de arar. Por isso a semente caía em qualquer tipo de terreno — não apenas no preparado.

Parte caiu à beira do caminho — as trilhas batidas que cortavam os campos. Aves vieram e comeram.

Parte caiu em solo pedregoso — a terra rasa sobre a rocha calcária da Galileia. Brotou rápido, mas o sol secou as raízes.

Parte caiu entre espinhos — cardos e ervas que sufocaram o broto.

E parte caiu em terra boa. Produziu cem, sessenta, trinta por um.

“Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.”

Mateus 13:9

Depois, a sós com os discípulos, Jesus explicou: a semente é a palavra do Reino. Os solos são corações.



O SEMEADOR

a revelação

A maioria pensa que Jesus está falando de quatro pessoas diferentes.
Não está.

Está falando de quatro estados possíveis do mesmo coração —
o seu, o meu, o de qualquer um.

O caminho endurecido é o coração que ouve mas não compreende.
O pedregoso é o que se entusiasma e não enraíza. O espinhoso é o que
recebe a palavra mas deixa que ansiedades e riquezas a sufoquem.
O bom é o que ouve, entende, e permanece.

O semeador é constante. A semente é boa.
A diferença está no solo.

*“O que foi semeado em boa terra é o que ouve
a palavra e a entende; este frutifica.”*

Mateus 13:23

*A pergunta da parábola não é “qual é o melhor solo”.
É: que solo eu sou hoje?*



O JOIO E O TRIGO

Mateus 13:24-30

²⁴ Propôs-lhes outra parábola, dizendo: O reino dos céus é semelhante ao homem que semeia boa semente no seu campo;

²⁵ Mas, dormindo os homens, veio o seu inimigo, e semeou joio no meio do trigo, e retirou-se.

²⁶ E, quando a erva cresceu e frutificou, apareceu também o joio.

²⁷ E os servos do pai de família, indo ter com ele, disseram-lhe: Senhor, não semeaste tu no teu campo boa semente? Por que tem, então, joio?

²⁸ E ele lhes disse: Um homem inimigo é que fez isso. E os servos lhe disseram: Queres, pois, que vamos arrancá-lo?

²⁹ Ele, porém, lhes disse: Não; para que, ao colher o joio, não arranqueis também o trigo com ele.

³⁰ Deixai crescer ambos juntos até à ceifa; e, por ocasião da ceifa, direi aos ceifeiros: Colhei primeiro o joio, e atai-o em molhos para o queimar; mas o trigo, ajuntai-o no meu celeiro.”

Almeida Corrigida Fiel



As Parábolas de Jesus

Todos os direitos reservados a GPS DIGITAL LTDA — CNPJ: 46.987.597/0001-00

O JOIO E O TRIGO

contexto • o inimigo entra em cena

Logo depois do Semeador, no mesmo dia, ainda no barco, Jesus contou outra história sobre o Reino. Mas agora introduziu uma figura nova: o inimigo.

Os ouvintes sabiam exatamente do que ele falava. O joio — em grego *zizânion*, botanicamente *Lolium temulentum* — é uma planta que parece trigo. Idêntica nas fases iniciais. Só se distinguem quando a espiga se forma.

A sabotagem agrícola era crime conhecido. Há registros no Direito Romano sobre semeadura inimiga — envenenar a colheita de um adversário lançando joio entre o trigo era uma prática real, condenada por lei.

Jesus está pegando uma realidade dura do cotidiano e colocando ao lado da verdade espiritual.

*“Propôs-lhes outra parábola, dizendo:
O reino dos céus é semelhante ao homem
que semeou boa semente no seu campo.”*

Mateus 13:24



O JOIO E O TRIGO

a parábola

Um homem semeou boa semente no campo. Enquanto os servos dormiam, um inimigo veio à noite, semeou joio no meio do trigo, e foi embora.

Quando a planta cresceu e produziu fruto, ficou claro: havia joio.

Os servos foram falar com o senhor — “queres que vamos arrancá-lo?”

A resposta foi inesperada.

*“Não, para que, ao colher o joio,
não arranqueis também o trigo.
Deixai crescer ambos juntos até à ceifa.”*

Mateus 13:29-30

O motivo era prático. As raízes do joio se entrelaçam às do trigo. Quem arranca um, leva o outro junto.

Mais tarde, em casa, Jesus explicou aos discípulos: o campo é o mundo, a boa semente são os filhos do Reino, o joio são os filhos do maligno. O inimigo é o diabo. A ceifa é o fim dos tempos.



O JOIO E O TRIGO

a revelação

Há duas verdades nesta parábola que costumam passar despercebidas.

A primeira: o inimigo trabalha quando os servos dormem.

A vigilância espiritual não é luxo — é vocação.

A segunda: a separação entre o trigo e o joio não é tarefa nossa.

É tarefa do dono do campo, no tempo do dono do campo.

Toda vez que tentamos arrancar o joio antes da hora, levamos trigo junto. A história da Igreja está cheia desse erro.

“O Filho do Homem enviará os seus anjos, e eles ajuntarão do seu reino tudo o que causa pecado.”

Mateus 13:41

*A maturidade revela a natureza.
E o juízo pertence a Deus.*



A SEMENTE DE MOSTARDA

Mateus 13:31-32 · Marcos 4:30-32 · Lucas 13:18-19

- ³¹ *Outra parábola lhes propôs, dizendo:
O reino dos céus é semelhante ao grão de mostarda
que o homem, pegando dele, semeou no seu campo;*
- ³² *O qual é realmente a menor de todas as sementes;
mas, depois de ter crescido, é a maior das hortaliças,
e faz-se árvore, de sorte que vêm as aves do céu,
e se aninham nos seus ramos.*

Almeida Corrigida Fiel



As Parábolas de Jesus

Todos os direitos reservados a GPS DIGITAL LTDA — CNPJ: 46.987.597/0001-00

A SEMENTE DE MOSTARDA

contexto • a menor das sementes

A terceira parábola do dia foi a mais curta — e talvez a mais subversiva.

A mostarda preta (*Brassica nigra*) era cultivada na Palestina por causa do tempero. A semente era proverbialmente pequena. “Pequeno como uma semente de mostarda” era expressão rabínica comum. A Mishná chega a usá-la como a menor unidade de medida.

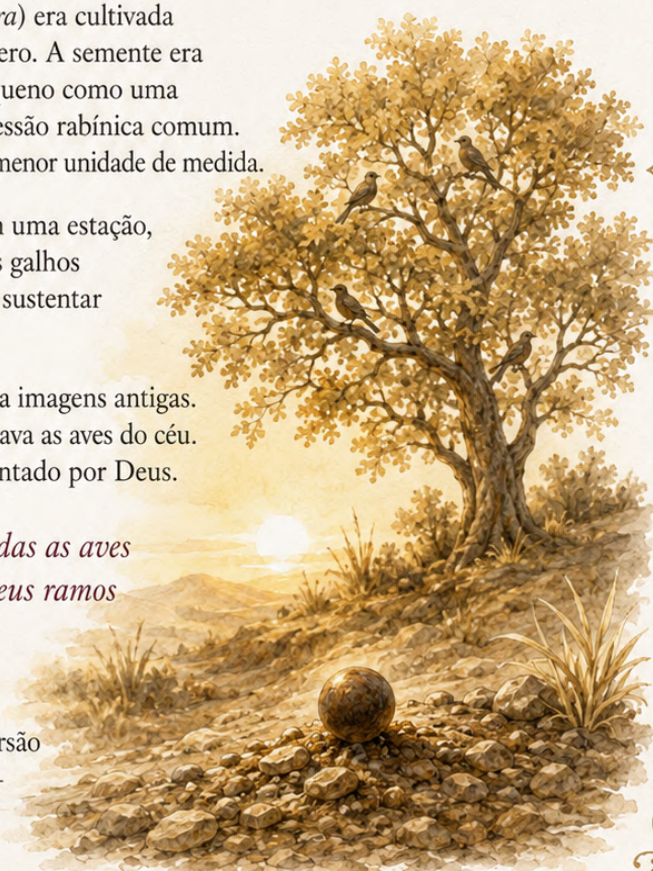
Mas a planta crescia rápido. Em uma estação, atingia três a quatro metros. Os galhos ficavam fortes o suficiente para sustentar ninhos de pássaros.

Para o ouvinte judeu, isso ecoava imagens antigas. Daniel viu uma árvore que abrigava as aves do céu. Ezequiel falou de um cedro plantado por Deus.

“E habitarão debaixo dele todas as aves de toda asa; à sombra dos seus ramos habitarão.”

Ezequiel 17:23

A semente de mostarda era a versão miniatura — e desconfortável — daquela esperança.



A SEMENTE DE MOSTARDA

a parábola

A história é breve. Um homem pega a menor das sementes. Planta. E ela cresce até virar uma árvore onde as aves do céu fazem ninho.

“O reino dos céus é semelhante a um grão de mostarda, que um homem pegou e semeou no seu campo; o qual é, na verdade, a menor de todas as sementes; mas, depois de ter crescido, é a maior das hortaliças, e faz-se árvore, de sorte que vêm as aves do céu e se aninham nos seus ramos.”

Mateus 13:31-32

Há um detalhe no grego que vale notar. A palavra usada para o estado inicial é *láchanon* — hortalica, planta de horta. Mas ela se torna *dendron* — árvore.

Jesus está descrevendo uma transformação que rompe a categoria. Algo que começou como tempero termina como abrigo.



A SEMENTE DE MOSTARDA

a revelação

Os ouvintes esperavam que o Reino viesse como cedro.
Imponente desde o começo. Com poder visível.
Derrubando Roma e instalando glória em Jerusalém de uma vez.

Jesus diz: não. Vem como mostarda.

Começa quase invisível. Doze pescadores. Um carpinteiro
que ninguém esperava. Uma cruz fora dos muros da cidade.
Aparentemente, nada.

Mas cresce. E cresce por dentro, sem alarde, até virar
abrigo para todos os povos — judeus e gentios, próximos e
distantes, todos encontrando ninho nos mesmos ramos.

“Quem despreza o dia das coisas pequenas?”

Zacarias 4:10

*O Reino de Deus não começa grande.
Começa verdadeiro.
E só o que é verdadeiro cresce além do esperado.*



O FERMENTO

Mateus 13:33 • Lucas 13:20-21

³³ Outra parábola lhes disse: O reino dos céus é semelhante ao fermento, que uma mulher, pegando dele, escondeu em três medidas de farinha, até que tudo ficasse levedado.

Almeida Corrigida Fiel



—••• As Parábolas de Jesus •••—

Todos os direitos reservados a GPS DIGITAL LTDA — CNPJ: 46.987.597/0001-00

O FERMENTO

contexto • uma imagem incômoda

Depois da semente de mostarda, Jesus emendou outra comparação ainda mais curta. Mas para o ouvinte judeu, ela soava estranha.

No imaginário do Antigo Testamento, o fermento — em hebraico *seor*, em grego *zýmē* — quase sempre carrega sentido negativo. Na Páscoa, todo fermento devia ser retirado das casas (Êxodo 12). Nos sacrifícios sobre o altar, era proibido (Levítico 2:11). Mais tarde, Paulo usaria a expressão ‘fermento velho’ para falar de pecado escondido (1 Coríntios 5).

E mesmo assim, Jesus escolhe justamente o fermento para descrever o Reino.

A imagem é doméstica. Uma mulher na cozinha. Três medidas de farinha — o equivalente a cerca de 22 litros, suficiente para alimentar mais de cem pessoas. Quantidade de festa.

“Outra parábola lhes disse: O reino dos céus é semelhante ao fermento.”

Mateus 13:33



O FERMENTO

a parábola

Uma mulher pega um pouco de fermento. Esconde dentro de três medidas de farinha. E espera.

O verbo grego usado é *enékrypsen* — escondeu. Não misturou. Escondeu.

O fermento fica invisível assim que toca a massa. Não há jeito de vê-lo, de separá-lo, de extraí-lo. Ele se torna parte da farinha. E começa a agir.

Não há esforço da mulher além desse gesto inicial. Ela não amassa o fermento na massa toda. Não o distribui. Apenas o esconde em um ponto. E ele faz o resto.

“...que uma mulher tomou e escondeu em três medidas de farinha, até ficar tudo levedado.”

Mateus 13:33

Quando o pão termina de crescer, toda a massa está transformada. Não há um pedaço com fermento e outro sem. Não há meio termo.



O FERMENTO

a revelação

A mostarda mostra o Reino crescendo para fora.
Visível. Árvore que abriga.

O fermento mostra o Reino agindo por dentro.
Invisível. Massa que se transforma sem que se perceba o instante.

São as duas dimensões do mesmo Reino.
Uma é o avanço externo no mundo. A outra é a obra interior —
em uma cultura, em uma família, em um coração.

E há algo importante no verbo esconder.
O Reino não chega com banda de música. Ele se infiltra.
Trabalha em silêncio. Quando você percebe, já mudou tudo.

“O reino de Deus não vem com aparência exterior.”

Lucas 17:20

*Você não vê o Reino entrando.
Você o vê depois — quando já não há nada igual.*



O TESOURO ESCONDIDO

Mateus 13:44

⁴⁴ Também o reino dos céus é semelhante a um tesouro escondido num campo, que um homem achou e escondeu; e, pelo gozo dele, vai, vende tudo quanto tem, e compra aquele campo.

Almeida Corrigida Fiel



— As Parábolas de Jesus —

Todos os direitos reservados a GPS DIGITAL LTDA — CNPJ: 46.987.597/0001-00

O TESOURO ESCONDIDO

contexto · enterrar para guardar

A Palestina do primeiro século vivia sob ocupação. Antes de Roma, foram os gregos. Antes dos gregos, os persas, babilônios, assírios. Cada nova invasão trazia pilhagem.

Quem tinha algo de valor — moedas, joias, objetos de família — enterrava. Era a forma mais segura de guardar. Bancos não existiam para o povo comum. As casas eram saqueadas. O campo, não.

Os rabinos discutiam isso no Talmude. Havia regras inteiras sobre tesouros achados em terras alheias. A quem pertenciam? Ao dono da terra? A quem encontrou? Dependia do caso.

Se o dono original morria sem revelar onde havia enterrado, o tesouro ficava ali. Décadas. Séculos. Até alguém achar por acaso.

“O reino dos céus é semelhante a um tesouro escondido no campo.”

Mateus 13:44



O TESOURO ESCONDIDO

a parábola

Um homem está em um campo que não é dele.
Talvez trabalhe ali como diarista.
Talvez esteja apenas passando.

E descobre, sem procurar, um tesouro.

A primeira reação dele é esconder de novo.
Cobrir. Disfarçar. Não levantar suspeita.

Depois, faz a única coisa que faz sentido.
Vai embora. Vende tudo o que tem.
E volta para comprar aquele campo.

*“...o qual um homem achou e escondeu;
e, pela alegria que dele lhe sobreveio,
vai, vende tudo quanto tem
e compra aquele campo.”*

Mateus 13:44

Repare em três palavras que se repetem:
achou, escondeu, alegria.

Ele achou sem mérito próprio. Escondeu
porque sabia o que tinha. E vendeu tudo
por alegria — não por sacrifício.



O TESOURO ESCONDIDO

a revelação

Há quem leia esta parábola como um chamado ao sacrifício.
Mas ela é o oposto.

O verbo central é alegria. Em grego, *charás*.
Aquele alegria não é resignação. É descoberta.
É a sensação do homem que finalmente encontrou algo que
vale mais do que tudo o mais que ele já teve.

Vender tudo deixa de ser perda. Vira lucro óbvio.

Ninguém troca cem por um achando que está perdendo.
Troca por entender o valor.

O Reino não te pede que você se sinta miserável abrindo
mão das coisas. Te pede que você veja o que ele é — e descubra
que tudo o resto, comparado, é pó.

*“Aquilo que para mim era lucro,
isto considereí perda por causa de Cristo.”*

Filipenses 3:7

*Quem encontra o tesouro
não calcula o preço.
Calcula a alegria.*



A PÉROLA DE GRANDE VALOR

Mateus 13:45-46

⁴⁵ Outrossim, o reino dos céus é semelhante ao homem, negociante, que busca boas pérolas;

⁴⁶ E, encontrando uma pérola de grande valor, foi, vendeu tudo quanto tinha, e comprou-a.

Almeida Corrigida Fiel



As Parábolas de Jesus

Todos os direitos reservados a GPS DIGITAL LTDA — CNPJ: 46.987.597/0001-00

A PÉROLA DE GRANDE VALOR

contexto • quem procura o que vale

No mundo greco-romano do primeiro século, a pérola era o objeto de luxo por excelência. Mais cara que ouro. Mais cobiçada que pedras preciosas.

Plínio, o Velho, escrevendo poucas décadas depois desta parábola, dizia que as pérolas ocupavam o primeiro lugar entre as coisas preciosas do mundo. Cleópatra teria pago uma fortuna por um único par delas.

As pérolas vinham do Golfo Pérsico, do Mar Vermelho, do Índico. Mercadores especializados percorriam rotas longas para encontrar as melhores. Era profissão de poucos. De olho treinado.

Esses mercadores não viam pérolas como ornamento. Viam como investimento, como reserva de valor que atravessava reinos.

“Outrossim, o reino dos céus é semelhante a um negociante que busca boas pérolas.”

Mateus 13:45



A PÉROLA DE GRANDE VALOR

a parábola

Diferente do homem do campo, este personagem não tropeça no tesouro.

Ele está procurando. É a profissão dele. Anos de estrada. Pérolas e mais pérolas examinadas, compradas, revendidas.

Até que um dia, encontra uma. Uma única pérola. Polýtimon — em grego, ‘de grandíssimo valor’.

E faz exatamente o mesmo que o homem do tesouro fez. Vende tudo. Compra a pérola.

“Que, encontrando uma pérola de grande valor, foi vender tudo quanto tinha e a comprou.”

Mateus 13:46

Note o detalhe. Ele tinha muitas pérolas. Boas. Provavelmente caras. Tudo isso vira moeda para comprar uma só.

Não é multiplicação. É substituição.



A PÉROLA DE GRANDE VALOR

a revelação

As duas parábolas — o tesouro e a pérola — vêm coladas.
E são duas faces da mesma verdade.

O homem do campo não estava procurando. Encontrou.
O Reino o achou.

O mercador estava procurando. Procurou a vida toda. E achou.

Algumas pessoas tropeçam em Cristo sem nunca ter procurado.
Outras chegam depois de longa busca por verdade,
por sentido, por algo que valha. Os dois caminhos
levam ao mesmo ponto: vender tudo, e levar a pérola.

Há também outra leitura antiga, dos primeiros Pais da Igreja.
Nela, o mercador é Cristo. A pérola é você. E Ele vendeu tudo —
esvaziou-se até a cruz — para comprar.

“Fostes comprados por preço.”

1 Coríntios 6:20

Ou você encontra Cristo.

Ou você procura por toda a vida até encontrar.

De qualquer modo, é Ele quem te encontra primeiro.



A REDE

Mateus 13:47-50

⁴⁷ Igualmente, o reino dos céus é semelhante a uma rede lançada ao mar, e que apanha toda a qualidade de peixes.

⁴⁸ E, quando está cheia, puxam-na para a praia; e, assentando-se, apanham para os cestos os bons; os ruins, porém, lançam fora.

⁴⁹ Assim será na consumação dos séculos: virão os anjos, e separarão os maus dentre os justos,

⁵⁰ E lançá-los-ão na fornalha de fogo; ali haverá pranto e ranger de dentes.

Almeida Corrigida Fiel

As Parábolas de Jesus

Todos os direitos reservados a GPS DIGITAL LTDA — CNPJ: 46.987.597/0001-00



A REDE

contexto • o ofício dos discípulos

Esta foi a última parábola do dia. Jesus ainda estava perto do mar. À frente dele, no público, havia pescadores — Pedro, André, Tiago, João. Homens que ganhavam a vida exatamente daquilo que ele estava prestes a descrever.

A rede em questão é a *sagēnē* — em grego, uma rede de arrasto. Diferente da rede de mão usada na margem. Esta era enorme, presa entre dois barcos, arrastada por horas no lago. Pegava tudo o que cruzasse o caminho.

E o lago da Galileia tinha de tudo. Os peixes kosher — barbo, tilápia, sardinha. E os impuros, proibidos pela Lei — bagres sem escamas, enguias, anfíbios. A rede não escolhia. Trazia os dois.

Era na praia, depois, que vinha o trabalho mais demorado: separar. Sentar no chão, abrir os peixes em montes, descartar os que não serviam.

“Igualmente, o reino dos céus é semelhante a uma rede que, lançada ao mar, recolhe peixes de toda espécie.”

Mateus 13:47



A REDE

a parábola

A rede é lançada. Recolhe peixes de toda espécie.
Quando está cheia, os pescadores a puxam
para a praia.

Sentam. E começam a triagem.

Os bons vão para os cestos. Os ruins, fora.

E aqui Jesus tira a metáfora do mar
e a coloca na história do mundo.

Assim será no fim dos tempos.

Os anjos virão. Separarão os maus
dos justos. Os maus serão lançados
na fornalha de fogo.

Não há rancor no relato.

Não há vingança.

Há apenas o que sempre houve
no ofício dos pescadores:
o momento em que tudo o que
estava misturado precisa ser separado.

*“...e, cheia ela, puxam-na
para a praia; e, assentando-se,
escolhem para cestos os bons
e lançam fora os ruins.”*

Mateus 13:48



A REDE

a revelação

A parábola do joio falou da convivência entre o verdadeiro e o falso dentro do mundo. A parábola da rede fala da mesma convivência, mas agora dentro da Igreja visível.

A rede recolhe tudo o que vem no caminho. Em uma comunidade de fé reunida pelo Evangelho, vai haver de tudo. Conversos genuínos, simpatizantes, curiosos, infiltrados. Igual à rede.

A triagem não é tarefa nossa. Não cabe sair separando peixe por peixe enquanto a pesca continua. A separação é na praia. No fim. Pelos anjos.

Mas a parábola termina com uma pergunta direta de Jesus aos discípulos. Entendestes tudo isso? Eles respondem: sim. E ele acrescenta a frase que fecha o dia das parábolas.

“Todo escriba versado nas coisas do reino dos céus é semelhante a um pai de família que tira do seu tesouro coisas novas e velhas.”

Mateus 13:52

*A rede recolhe.
A praia separa.
Entre uma coisa e outra, há paciência.*



A SEMENTE QUE CRESCER SECRETAMENTE

Marcos 4:26-29

²⁶ E dizia: O reino de Deus é assim como se um homem lançasse semente à terra,

²⁷ E dormisse, e se levantasse de noite e de dia, e a semente brotasse e crescesse, não sabendo ele como.

²⁸ Porque a terra por si mesma frutifica, primeiro a erva, depois a espiga, e por último o grão cheio na espiga.

²⁹ E, quando já o fruto se mostra, mete-lhe logo a foice, porque está chegada a ceifa.

Almeida Corrigida Fiel



As Parábolas de Jesus

Todos os direitos reservados a GPS DIGITAL LTDA — CNPJ: 46.987.597/0001-00

A SEMENTE QUE CRESCER SECRETAMENTE

contexto · a parábola só de Marcos

Esta é a única parábola sobre o Reino que aparece apenas no Evangelho de Marcos. Nem Mateus nem Lucas a registraram. Curta, quase sussurrada — três versículos.

Marcos é o evangelho mais curto, mais direto, mais “de ação”. Mas para guardar esta história ele abre uma exceção e desacelera.

O cenário continua sendo agrícola. Mas a perspectiva muda. Nas parábolas anteriores, o foco estava no semeador ou no tipo de solo. Aqui, o foco está no tempo entre o plantio e a colheita — esse intervalo em que parece que nada acontece, mas tudo acontece.

Para o lavrador da Galileia, o ciclo era brutal e familiar. Semear no outono. Esperar a chuva tardia. Ver brotar. Ver crescer. Esperar mais. Esperar mais um pouco. Finalmente, na primavera, a foice.

“E dizia: O reino de Deus é assim como se um homem lançasse semente à terra.”

Marcos 4:26



A SEMENTE QUE CRESCER SECRETAMENTE

a parábola

Um homem lança a semente no solo.
E vai dormir. Levanta-se de noite e de dia.
A semente germina, cresce.
E ele não sabe como.

Esse é o ponto.

A terra produz por si mesma. O grego usa a palavra *automátē* — de onde vem “automático”. A terra faz automaticamente. Primeiro a erva, depois a espiga, depois o grão cheio na espiga.

E quando o fruto está pronto, imediatamente — assim diz o texto — o homem mete a foice. Porque chegou a sega.

Não há aceleração possível.
Não há atalho. Há plantio, há espera, e há colheita. Cada coisa no seu tempo.

“E durma, e se levante de noite e de dia, e a semente brote e cresça, não sabendo ele como.”

Marcos 4:27



A SEMENTE QUE CRESCER SECRETAMENTE

a revelação

Esta parábola é um descanso para o coração ansioso.

O Reino cresce sem você. Mais ainda: o Reino cresce enquanto você dorme. A obra de Deus não depende da sua vigilância insone, da sua estratégia perfeita, do seu controle minucioso sobre o resultado.

Você lança a semente. Você é fiel ao plantio. E volta para a vida — dormir, levantar, dormir de novo. Enquanto isso, algo está acontecendo que você não consegue ver e nem precisa entender.

Isso não é passividade. É descanso na ação certa. O lavrador continua trabalhando. Mas ele sabe que o crescimento não é trabalho dele.

“Nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento.”

1 Coríntios 3:7

Você planta.

Deus cresce.

A noite não é tempo perdido — é tempo de germinação.



OS TRABALHADORES DA VINHA

Mateus 20:1-16

- ¹ Porque o reino dos céus é semelhante a um homem, pai de família, que saiu de madrugada a assalarar trabalhadores para a sua vinha.
- ² E, ajustando com os trabalhadores a um dinheiro por dia, mandou-os para a sua vinha.
- ³ E, saindo perto da hora terceira, viu outros que estavam ociosos na praça,
- ⁴ E disse-lhes: Ide vós também para a vinha, e dar-vos-ei o que for justo. E eles foram.
- ⁵ Saindo outra vez, perto da hora sexta e nona, fez o mesmo.
- ⁶ E, saindo perto da hora undécima, encontrou outros que estavam ociosos, e perguntou-lhes: Por que estais aqui todo o dia ociosos?
- ⁷ Disseram-lhe eles: Porque ninguém nos assalariou. Diz-lhes ele: Ide vós também para a vinha, e recebereis o que for justo.
- ⁸ E, aproximando-se a tarde, disse o senhor da vinha ao seu mordomo: Chama os trabalhadores, e paga-lhes o jornal, começando pelos derradeiros, até aos primeiros.
- ⁹ E, chegando os que tinham ido perto da hora undécima, receberam um dinheiro cada um.
- ¹⁰ Vindo, porém, os primeiros, cuidaram que haviam de receber mais; e também receberam um dinheiro cada um.
- ¹¹ E, recebendo-o, murmuravam contra o pai de família,
- ¹² Dizendo: Estes derradeiros trabalharam só uma hora, e tu os igualaste conosco, que suportamos a fadiga e a calma do dia.
- ¹³ Mas ele, respondendo, disse a um deles: Amigo, não te faço agravo; não ajustaste tu comigo um dinheiro?
- ¹⁴ Toma o que é teu, e retira-te; eu quero dar a este derradeiro tanto como a ti.
- ¹⁵ Ou não me é lícito fazer o que quiser do que é meu? Ou é mau o teu olho porque eu sou bom?
- ¹⁶ Assim os derradeiros serão primeiros, e os primeiros derradeiros; porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos.

Almeida Corrigida Fiel

As Parábolas de Jesus

Todos os direitos reservados a GPS DIGITAL LTDA — CNPJ: 46.987.597/0001-00



OS TRABALHADORES DA VINHA

a revelação

A pergunta no fim da parábola é uma flecha.
É mau o teu olho porque eu sou bom?

No grego, *ophthalmós ponêrós* — o “olho mau”.
Era expressão semita para inveja, para o coração
que se entristece com o bem alheio.

Jesus está respondendo à pergunta de Pedro.
E nós, que deixamos tudo? A resposta é:
você terá tudo o que foi prometido. Mas não meça
a graça que Deus dá aos outros pela sua régua.

Há quem chegue a Cristo na infância.
Há quem chegue na velhice, à beira da morte.
Há o ladrão da cruz, que entrou no paraíso
depois de uma única frase de fé. Os dois recebem
o mesmo denário. A vida eterna.

Isso ofende quem mede o Reino por mérito.
Mas o denário não é salário pelo trabalho.
É graça combinada com cada um pessoalmente.

*“Assim os derradeiros serão primeiros,
e os primeiros, derradeiros.”*

Mateus 20:16

*A graça não é injusta com quem chegou cedo.
Ela é generosa com quem chegou tarde.*



AS BODAS DO FILHO DO REI

Mateus 22:1-14

- ¹ Então Jesus, tomando a palavra, tornou a falar-lhes em parábolas, dizendo:
- ² O reino dos céus é semelhante a um certo rei que celebrou as bodas de seu filho.
- ³ E enviou os seus servos a chamar os convidados para as bodas; e estes não quiseram vir.
- ⁴ Depois enviou outros servos, dizendo: Dizei aos convidados: Eis que tenho o meu jantar preparado, os meus bois e cevados já mortos, e tudo já pronto; vinde às bodas.
- ⁵ Eles, porém, não fazendo caso, foram, um para o seu campo, e outro para o seu negócio;
- ⁶ E os outros, apoderando-se dos servos, os ultrajaram e mataram.
- ⁷ E o rei, tendo notícia disto, encolerizou-se; e, enviando os seus exércitos, destruiu aqueles homicidas, e incendiou a sua cidade.
- ⁸ Então diz aos servos: As bodas, na verdade, estão preparadas, mas os convidados não eram dignos.
- ⁹ Ide, pois, às saídas dos caminhos, e convidai para as bodas a todos os que encontrardes.
- ¹⁰ E os servos, saindo pelos caminhos, ajuntaram todos quantos encontraram, tanto maus como bons; e as bodas encheram-se de convidados.
- ¹¹ E o rei, entrando para ver os convidados, viu ali um homem que não estava trajado com veste nupcial,
- ¹² E disse-lhe: Amigo, como entraste aqui, não tendo veste nupcial? E ele emudeceu.
- ¹³ Disse, então, o rei aos servos: Amarrai-o de pés e mãos, levai-o, e lançai-o nas trevas exteriores; ali haverá pranto e ranger de dentes.
- ¹⁴ Porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos.

Almeida Corrigida Fiel



— As Parábolas de Jesus —

AS BODAS DO FILHO DO REI

contexto • a última semana

Esta é uma das últimas parábolas que Jesus contou. Estávamos na semana da Páscoa. Ele já havia entrado em Jerusalém montado no jumentinho. Já havia virado as mesas dos cambistas no Templo.

Naquela manhã, ensinando no pátio do Templo, foi cercado pelos principais sacerdotes e anciãos. Com que autoridade fazes estas coisas? Era a tensão pré-cruz, contada em cada gesto.

Jesus respondeu com três parábolas seguidas — os Dois Filhos, os Lavradores Maus, e esta, das Bodas. Três flechas dirigidas aos líderes religiosos. Três advertências.

No mundo antigo, casamento real seguia um ritual de duas convocações. A primeira anunciava o evento com tempo. A segunda, no dia, chamava: está pronto, venham. Recusar a segunda era uma ofensa grave, quase declaração de guerra contra o rei.

“O reino dos céus é semelhante a um rei que celebrou as bodas de seu filho.”

Mateus 22:2



AS BODAS DO FILHO DO REI

a parábola

O rei envia os servos para chamar os convidados.
Eles não querem vir.

Manda outros servos, com mais detalhes. Tudo está pronto, os bois e as reses cevadas estão abatidos, vinde às bodas. Alguns ignoram, vão tratar da lavoura, do negócio. Outros pegam os servos, maltratam e matam.

A ira do rei é proporcional ao insulto. Envia exércitos, destrói os assassinos, queima a cidade deles.

E então ordena:

“Ide, pois, às saídas dos caminhos e convidai para as bodas a todos quantos encontrardes.”

Mateus 22:9

Os servos saem. Trazem todos — maus e bons.
A sala se enche.

Mas o rei entra e vê um homem sem traje de núpcias.
Pergunta como entrou ali. O homem emudece.
É lançado para fora, nas trevas exteriores.

E Jesus encerra com a frase que selou o ensino:

*“Porque muitos são chamados,
mas poucos escolhidos.”*

Mateus 22:14



AS BODAS DO FILHO DO REI

a revelação

Há duas camadas nesta parábola, e quem lê apressado costuma pegar só uma.

A primeira camada é histórica. O rei é o Pai. O filho é Cristo. Os primeiros convidados são Israel — chamado pelos profetas durante séculos. Quando o convite final veio, na pessoa do próprio Jesus, foi recusado. A cidade queimada antecipa a destruição de Jerusalém no ano 70 d.C., narrada por Flávio Josefo.

A segunda camada é pessoal. Quando os caminhos se abrem e todos são convidados — gentios, marginalizados, indignos — entra também aquele homem sem traje de núpcias.

Em festas reais antigas, era comum o hospedeiro fornecer a veste de festa a quem chegava. Recusar o traje era recusar a generosidade do anfitrião. Era entrar dizendo eu venho do meu jeito, com minhas roupas.

E Deus não te recebe assim.

*“Pois revestiu-me das vestes da salvação,
cobriu-me com o manto da justiça.”*

Isaías 61:10

*O convite é universal.
A veste é obrigatória.
E só Cristo a fornece.*

